

EXPLORANDO OS PROCESSOS GRUPAIS E OS ATRAVESSAMENTOS PSICOSSOCIAIS DOS INDIVÍDUOS OBESOS EM GRUPO DE APOIO

Lucas Candido de Souza¹
Regina Célia Alves da Cunha¹
Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹

RESUMO

A obesidade é uma doença crônica multifatorial, cuja abordagem necessita considerar não apenas os aspectos biológicos, mas também os complexos fatores psicossociais envolvidos em sua etiologia e manejo, como o estigma e o preconceito. Este trabalho, fundamentado no referencial teórico do grupo operativo de Enrique Pichon-Rivière, propõe investigar os processos grupais e os atravessamentos psicossociais de indivíduos obesos e suas redes de apoio em grupos com foco terapêutico e psicoeducacional. O objetivo central busca compreender como a dinâmica grupal auxilia na elaboração de ansiedades básicas. A metodologia planejada é qualitativa, com utilização de observação participante e entrevistas em grupo com pacientes candidatas à cirurgia bariátrica na Regional de Saúde Pirineus, em Anápolis, visando evoluir profundamente a compreensão sobre os vínculos, a comunicação e os papéis que emergem nesse contexto. A análise será orientada pelo esquema do Cone Invertido, que permite uma exploração dialética da relação entre o explícito e o implícito, articulando os vetores de comunicação, aprendizagem e telê. Espera-se que a análise, orientada por categorias pichonianas como Pertença, Cooperação e Pertinência, e pelo ECRO (Esquema Conceitual, Referencial e Operativo), identifique a transição entre pré-tarefa e tarefa, revelando como o suporte social impacta a subjetividade. Almeja-se que este estudo contribua para o desenvolvimento de intervenções humanizadas e eficazes no Sistema Único de Saúde, especialmente no manejo de pessoas com obesidade e na formação de profissionais de saúde, promovendo autonomia, empoderamento e a reconstrução de novos sentidos vitais para os sujeitos e suas famílias no cenário atual.

Palavras-chave: Obesidade; Grupo Operativo; Psicologia da Saúde; Saúde Mental

INTRODUÇÃO

A obesidade é reconhecida como uma doença crônica desde 2008 pela Organização Mundial da Saúde, caracterizada pelo acúmulo de gordura corporal com sérias implicações para a saúde, como o aumento do risco de diversas comorbidades (Blüher, 2019; OMS, 2021). Sua etiologia é multifatorial, combinando fatores genéticos, ambientais, comportamentais e socioeconômicos (Akram, 2022). Neste contexto, evidências indicam que intervenções em grupo são mais eficazes do que abordagens individuais, oferecendo suporte social, responsabilização mútua e custo-efetividade (Corrêa & Tabak, 2024; Brasil, 2022). O trabalho em grupo permite uma abordagem holística dos fatores psicossociais, como o estigma e a discriminação relacionados ao peso, que impactam negativamente a saúde e os comportamentos dos indivíduos (Phillips, 2024; Crowley, 2022). A presente pesquisa se alinha a essa perspectiva, fundamentada na teoria dos grupos operativos de Enrique Pichon-Rivière (Pichon-Rivière, 1998, 2005). A técnica do grupo operativo se concentra no aprendizado e na comunicação crítica para a transformação da realidade (Pichon-

Rivière, 1998; Fernandes et al., 2006). Esta abordagem é particularmente relevante para a obesidade, pois lida com as dimensões psicossociais e a complexidade do vínculo e da comunicação interpessoal, elementos centrais para a coesão e efetividade do grupo. A aplicação deste referencial, por meio da análise dos grupos operativos, oferece uma via promissora para o desenvolvimento de intervenções que, em vez de se limitarem à transmissão de informações, promovam a autonomia, o empoderamento e a reconstrução de sentidos para os sujeitos, ou o "homem em situação" (Pichon-Rivière, 1998). O objetivo geral deste estudo, foi investigar os processos grupais e os atravessamentos psicossociais em grupos de apoio a indivíduos obesos e suas redes de apoio, utilizando o referencial teórico-metodológico de Enrique Pichon-Rivière.

MATERIAIS

E

MÉTODOS

O presente trabalho propõe uma abordagem metodológica qualitativa, que segundo Denzin e Lincoln (2006), envolve uma abordagem interpretativa do mundo para entender os fenômenos em seus cenários naturais, alinhada à teoria dos grupos operativos de Pichon-Rivière (1998). Essa escolha se fundamenta na capacidade da teoria de investigar os complexos fatores psicossociais e as dinâmicas de grupo, que são cruciais para o manejo da obesidade. A metodologia a ser empregada basear-se-á na observação participante das sessões de grupo (Van Zyl et al., 2024) e na realização de entrevistas em grupo, para captar tanto os aspectos manifestos quanto os latentes das interações (Pichon-Rivière, 2005). A combinação de observação e entrevistas oferece uma triangulação metodológica robusta para investigar experiências de pacientes com obesidade (Lee & Kwon, 2023). O referencial teórico-metodológico de Enrique Pichon-Rivière, especialmente o seu Esquema Conceitual, Referencial e Operativo (ECRO), funcionará como o guia epistemológico da pesquisa (Pichon-Rivière, 1998). O ECRO é um sistema de pensamento e ação que permite uma aproximação instrumental do objeto de estudo, defendendo que a práxis – a ação prática – é o que valida o modelo teórico, realimentando-o e corrigindo-o em um processo dialético de constante aprendizado e retificação (Pichon-Rivière, 2005).

Para analisar as dinâmicas grupais, a pesquisa utilizará o esquema do Cone Invertido, uma ferramenta central na teoria de Pichon-Rivière (Pichon-Rivière, 1998). O Cone Invertido é uma representação gráfica da relação dialética entre o explícito (conteúdo manifesto na base) e o implícito (conteúdos latentes no vértice) da dinâmica

grupal. A análise se concentrará na articulação entre a verticalidade (história pessoal de cada indivíduo) e a horizontalidade (história coletiva do grupo), com a metodologia seguindo uma “espiral dialética” para desvendar o implícito (Pichon-Rivière, 1998). A pesquisa reconhece que a tarefa explícita do grupo é a preparação para a cirurgia bariátrica, mas a tarefa implícita será a elaboração dos medos, fantasias e ansiedades que emergem no processo, permitindo a superação dos obstáculos à mudança (Pichon-Rivière, 1998). A coleta e a análise dos dados serão guiadas pelos vetores de análise do Cone Invertido, como Pertença (sentimento de pertencer ao grupo), Cooperação (capacidade de trabalhar em conjunto), Pertinência (foco na tarefa explícita), Comunicação (troca de mensagens verbais e não-verbais), Aprendizagem (construção de conhecimento coletivo) e Telê (disposição afetiva entre os membros) (Pichon-Rivière, 1998). A dinâmica do grupo será categorizada a partir das fases de pré-tarefa (resistência à mudança e manifestação de ansiedades básicas), tarefa (elaboração dos medos) e projeto (planejamento de mudanças futuras), que representam o movimento em espiral do Cone Invertido (Pichon-Rivière, 1998). A análise dos papéis emergentes, como porta-voz, líder, bode expiatório e sabotador, será fundamental para compreender as dinâmicas latentes do grupo (Pichon-Rivière, 1998). A análise dos dados será conduzida por meio da análise temática, orientada pelo referencial teórico de Pichon-Rivière, permitindo a identificação de temas centrais e padrões nas experiências dos pacientes (Clayton, 2018; Zulin et al., 2022). O campo de estudo será realizado com grupos de apoio para pacientes com indicação de cirurgia bariátrica na Regional de Saúde Pirineus/Anápolis. A pesquisa seguirá padrões rigorosos de ética, considerando a vulnerabilidade da população estudada, garantindo consentimento informado e minimizando riscos de estigmatização (Lee & Kwon, 2023; Temel et al., 2022).

RESULTADOS

A pesquisa demonstrou um planejamento metodológico sólido e aprofundado no conhecimento sobre o potencial terapêutico dos grupos. Diante dos grupos, os resultados esperados incluem a obtenção de insights sobre: a transição do grupo entre as fases de pré-tarefa, tarefa e projeto, identificando como a elaboração das ansiedades básicas (medo da perda e do ataque) impacta o progresso do grupo em sua tarefa explícita e implícita (Pichon-Rivière, 1998). A dinâmica de papéis (porta-voz, bode expiatório, sabotador e líder) e como eles funcionam como "sintomas" que

revelam os conflitos latentes e as fantasias inconscientes do grupo (Pichon-Rivière, 1998). O desenvolvimento do ECRO grupal e como a construção de um esquema conceitual, referencial e operativo comum permite a transição dos participantes de uma "adaptação passiva" para uma "adaptação ativa à realidade" (Pichon-Rivière, 2005, 1998). Por fim, a identificação de temas centrais (Temática) que emergem da dinâmica grupal e como a sua análise contribui para uma compreensão mais profunda da dimensão psicossocial da obesidade (Pichon-Rivière, 1998).

CONCLUSÃO

Este projeto de pesquisa, mesmo em sua fase de proposta, se justifica pela necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a dimensão psicossocial da obesidade. A aplicação do referencial de Pichon-Rivière, por meio da análise dos grupos operativos, oferece uma via promissora para o desenvolvimento de intervenções que, em vez de se limitarem à transmissão de informações, promovam a autonomia, o empoderamento e a reconstrução de sentidos para os sujeitos e suas famílias. Ao focar na dinâmica de grupo, a pesquisa poderá fornecer subsídios para aprimorar a prática clínica e a elaboração de políticas de saúde, reforçando a importância do psicólogo na equipe multidisciplinar e na rede de atenção à saúde do SUS.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) e ao Programa Voluntário de Iniciação Científica (PVIC) pela oportunidade e pela estrutura institucional oferecida, que foram essenciais para a concepção e o desenvolvimento deste projeto de pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Akram, H. The impacts of complex social, environmental, and behavioral factors on obesity. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 14, p. 8751, 2022.
- Blüher, M. Obesidade: epidemiologia global e patogênese. *Nature Reviews Endocrinology*, v. 15, n. 5, p. 288-298, 2019.
- Brasil. Ministério da Saúde. Guia de Atenção à Obesidade no SUS. Brasília: MS, 2022.
- Busetto, L. et al. O uso de intervenções dietéticas baseadas em evidências para o gerenciamento da obesidade. *Revista Médica Europeia*, v. 8, n. 2, p. 45-52, 2023.

Clayton, C. (2018). Uma exploração qualitativa das expectativas e preparações dos candidatos para cirurgia de perda de peso no NHS. Universidade de Hertfordshire.

Corrêa, R.; Tabak, B. M. A influência das ciências comportamentais na adesão à atividade física e na perda de peso em pacientes com sobrepeso e obesidade: uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados. *Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública*, v. 21, n. 5, p. 630, 2024.

Crowley, N. Estratégias de tratamento que priorizam a pessoa: preconceito de peso e impacto na saúde mental de pessoas que vivem com obesidade. *Clínicas de atenção primária em prática de consultório*, v. 49, n. 2, p. 285-298, 2022.

Denzin, N. K. e Lincoln, Y. S. *Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

Fernandes, M.I. de A., et al. (2006) Grupo operativo como estratégia do processo de ensino-aprendizagem. *Revista Enfermagem*. 14(14): 160-169.

Harpine, E. C. Qual é o papel da dinâmica de grupo na prevenção de grupos? In: *Prevenção centrada em grupos em saúde mental*. Springer, p. 15-35, 2015.

Lee, J., & Kwon, Y. (2023). Experiência de perda de peso de jovens adultos altamente obesos submetidos à cirurgia bariátrica. *Jornal da Academia Coreana de Enfermagem*, 53(2), 204-216.

Magalhães, K. S. et al. "Eu não brigo, eu engulo": contribuições de um grupo terapêutico para pacientes obesos. *Revista da SBPH*, v. 21, n. 2, p. 45-62, 2018.

Organização Mundial da Saúde. *Obesidade e sobrepeso: Ficha informativa*. Genebra: WHO Press, 2021.

Phillips, J. Abordando o preconceito e o estigma relacionados ao peso na área da saúde: o que estamos fazendo a respeito? *Trabalho*, v. 77, n. 4, p. 1123-1132, 2024.

Pichon-Rivière, E. (1998). *O processo grupal*. São Paulo: Martins Fontes.

Pichon-Rivière, E. (2005). *Teoria do Vínculo*. São Paulo: Martins Fontes.

Pichon-Rivière, E. (2000). *Grupos operativos e doenças únicas*. São Paulo: Martins Fontes.

Souza, V. R. et al. Reflexões sobre Grupos Operativos no controle ao tabagismo à luz de Pichon Rivière. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 10, n. 14, p. 57, 2021.

Temel, M. et al. Vida psicossocial e sexual em indivíduos com obesidade mórbida após cirurgia bariátrica: um estudo qualitativo. *Prática cirúrgica bariátrica e atendimento ao paciente*, v. 17, n. 3, p. 134-142, 2022.

Van Zyl, A. J. et al. Uma exploração qualitativa do apoio psicossocial de pacientes bariátricos pós-operatórios para perda de peso a longo prazo e bem-estar psicológico. *Ciências Comportamentais*, v. 14, n. 2, p. 122, 2024.

Zulin, V. et al. Significados atribuídos às mudanças ocorridas após a cirurgia bariátrica: uma análise à luz da Teoria Fundamentada nos Dados. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 4, p.63, 2022.